

A REPUBLICA

FUNDADA A 1º DE JULHO DE 1889 PELO DR. PEDRO VELHO

ANNO XXII

RIO GRANDE DO NORTE—Natal, quarta-feira, 14 de setembro de 1910

NUM. 193

As secas no Rio Grande do Norte

O Rio Grande do Norte, do mesmo modo que seus dois vizinhos ao norte e sul, vem, desde que começou a ser povoado pelos portugueses, debatendo-se com as grandes secas que, em períodos cada vez mais curtos, o assolam, ameaçando transformá-lo em uma grande região deserta e safrona, donde a vida tivesse de sapparecido, restando de onde em onde, como esqueletos partidos e enegrecidos pelo tempo, as suas montanhas outrora cobertas de florestas e gozantes de vertentes que formavam notáveis tributários do oceano.

Seu remontar ao século XVII, quando as secas, de que há notícia, fizeram grandes claros entre os gentios, é suficiente dizer que de 1710 até hoje o Rio Grande do Norte sofreu vinte grandes secas—algumas de trez a quatro anos seguidos—para desaparecer aproximada da sombra enorme de resistência despida pela população terrena, desajudada de qualquer auxílio, para manter-se em uma região em que, por vezes, têm decorrido 12 meses sem cair uma gota de água, como sucedeu, entre outros, com os anos de 1792 (1) e 1898.

Todos esses dilatados períodos de fome vieram acompanhados de grandes epidemias, como fossem varíola, febre, desmuntaria, etc., determinadas pela aglomeração dos famintos nas cidades e pela qualidade da alimentação disputada, muitas vezes, aos caixões estafinados e aos corvos. O recolhimento dos refugiados em barracos e armazéns, nas vilas e cidades do litoral, como rebausos amontoados em encraves, além de estabelecer a mais immoral promiscuidade, deprimento do caráter e dos sentimentos humanitários de um povo civilizado, tornou-se um foco perigosíssimo de epidemias que ali nascem, irradiando-se com incrível rapidez num terreno preparado pela miséria física e depresso moral da população.

E preciso já ter visto milhares de pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, semi-núas, dormindo no ladrilho húmido de um armazém improvisado em hospedaria de imigrantes, ou, o que é pior, pelos pés das ruas, acanhadas unhas às outras, premidas, para fazer uma ideia da miséria que sofre, sem um protesto, sem uma revolta, a população forte, laboriosa e docil que ocupa o nordeste do Brasil e que tem podido e enriquecido o Amazonas e conquistado o Acre.

A docilidade, entretanto, do sertanejo do Rio Grande do Norte não pode ser comparada à indiferença do Índio, que se deixava morrer de fome à margem das estradas sem um esforço em busca dos meios de subsistência.

Amando a terra em que nascem como nenhum outro povo, o sertanejo é de uma coragem e pertinacia espancotas. Passa dias inteiros sem outra alimentação que uma chicara de café ou alguns galhos de xique-xique, sob uma temperatura de 45º no sol (2), trabalhando de 6 horas de manhã às 6 da tarde, na exaustiva tarefa de escavar raízes de certas árvores, das quais, depois de passadas em um ralo e lavadas de nove a dez vezes, conseguem retirar uma porcentagem ridícula de massa que não contém principios alimentícios e só serve para iludir a fome durante as poucas horas de repouso exigidas por seu organismo fatigado.

E muito comum verem-se pessoas que, quando caem na primeira chuva, depois das grandes secas, semearam os grãos de milho e feijão que guardaram durante longos meses de fome, e com o ventre fortemente apertado por uma correia, para não sentir a sensação do vacuo do estomago, trabalham 10 a 12 horas por dia na capinação do seu roçado, reanimadas pelo efeito tonificante de uma chicara de café e pela alegria que o campo coberto de um imenso tapete de verdura lhes transmite à alma.

A par de resistencia e da coragem do sertanejo, sobressaindo a estas qualidades raramente encontradas em outro ponto do mundo, existe o sentimento de honestidade nesse povo secularmente torturado pela fome.

Mesmo no correr das grandes secas, cuja recordação proíbe arrepios a quelle que atravessaram um desses períodos tragicos, são desconhecidos os ataques à propriedade, e mesmo rares os pequenos furtos.

O respeito ao alheio e o sentimento de dignidade e amor proprio, são uma verdadeira obsessão dos sertanejos. Muitas vezes um homem de sessenta anos, com uma família de oito e mais pessoas, viajante, por efeito de um jejum de trinta horas, pedir serviços para ganhar leitamente com que comprar um litro de marmita de mandioca, porque assim labios não se desarranjam para explorar uma esmola, nem seu corpo manuscrito se curvaria para apanhar um sítio, que lhe não pertence.

Na seca que se prolonga de 1877 a 1879 a propriedade pertence,

vorada, empolgada, por um terror colectivo, deslocou-se em massa para o litoral seduzida pela miragem fatal dos socorros mandados distribuir pelo governo monárquico. E nesse exodo determinado pelo pavor de morrer de sede ou surgiu por negros e repelentes moregos cangueiros, deram-se scenas tão horrivelmente trágicas, que só poderiam ser descriptas por quem tivesse o mesmo poder de expressão do genial autor de *Hermann e Dorothée*.

Abandonadas as fazendas do interior, o povo em massa dirigiu-se para as localidades donde vinham as notícias da distribuição dos socorros públicos—uns carregando os homens os filhos pequenos, ou amparando os pais nonagenários, outros curvados ao peso do maximo que lhes possivel salvar d'esse naufrágio. Mezes depois, as margens das estradas percorridas pelos refugiados estavam bordadas do ossario branco de homens e animais.

O Ceará e o Rio Grande do Norte perderam centenas de milhares de sua população victimada pela fome e pelas epidemias, e dos oitenta mil contos gastos pelo governo monárquico, parte foi ter aos bolsos de alguns desalmados e parte distribuída sem método e, o que é pior, como engodo a rapariga de 14 a 18 anos prostituidas pelos satyros de casas rurais.

Não ficou, entretanto, uma obra contra os efeitos das secas, que atestasse o emprego de tanto dinheiro retirado da economia publica. A distribuição dos socorros, pelo modo por que era feita e recomendada pelo governo imperial, foi um dos principais factores da mortandade da população flagellada, no correr de aquelas tres annos de dolorosa recordação para o paiz inteiro.

O obituário foi, entretanto, insignificante entre os que não se retiraram. Os possuidores de escravos venderam por muito bom dinheiro aos senhores de engenho de Pernambuco e aos fazendeiros do sul, conseguindo assim o capital d'essas vendas abastecerem-se de viveres durante os annos secos; e aquelles que nada tinham escaparam, vivendo longos meses de raízes de umbuzeiro, pão-pereira, farinha de macambira, xique-xique, etc.

[Conclue amanhã]

JUVENAL LAMARTINE
(Do Jornal do Commercio, de 22 de agosto de 1910.)

COISAS DA TERRA

Hontem, tive a satisfação de visitar a CASA LONDRES que os srs. Gondim & Salvador acabam de abrir n'esta cidade, à rua dr. Barata, n.º 16.

Recebido com toda distinção pelos sócios da nova firma, srs. João Baptista Gondim e Salvador Cicco, verifiquei, desde logo, que ainda não possivel pôr em ordem o enorme stock de mercadorias, não por culpa dos proprietários que terão o maximo empenho no realce de suas vitrinas, mas porque o tempo é pouco para attender à freqüencia selecta que quer pôr à prova a actividade dos empregados do novo estabelecimento.

Não errarei dizendo que a CASA LONDRES vai ser um dos pontos obrigados do nosso *Grand Monde*, o que naturalmente se explica pela natureza do seu commercio e a amabilidade captivante dos seus diretores.

Já possuímos, aqui, para honra do espírito de iniciativa do nosso commercio, casas que não desmerecem as de qualquer outra praça, establecimentos de primeira ordem, já consagrados pelas sympathias e preferencias do público entendedor em assuntos de bom gosto.

Faltava, porém, uma casa que se destinasse exclusivamente a aparar o gosto da moda, a cultivar a natural propensão de nossas gentes patrias para bom trajarem.

O sr. Baptista Gondim com a sua larga experientia de antigo comerciante, o sr. Salvador Cicco, com as vastas relações e sympathias que tem sabido conquistar, compreenderam as necessidades da praça e especializaram o seu importante estabelecimento em fazendas e artigos de modas, não a fazenda ou o artigo vulgar, mas o que ha de mais fino e chic na praça do Rio de Janeiro, para o que estão habilitados a receber directamente d'ali, por todos os vapores, as ultimas novidades.

De modo que os activos com mercantil estão apparelhados para o monopólio d'esse genero de negocio, sem risco de competencia e sem prejudicarem as outras casas, porque trouxeram para o nosso mercado uma coisa que, de alguma sorte, faltava n'ele.

A CASA LONDRES, além do seu commercio de fazendas e artigos de modas, é agente, n'este Estado, da grande fabrica de chapéus, Norte Industrial, da Bahia, da qual vimos um excelente mostruario de mais de sessenta variedades de fomas.

No inicio que se prolonga de 1877 a 1879 a propriedade pertence,

não seria isto um excesso de reclame?

Não é. A CASA LONDRES, desportou-me profunda simpatia, mas quem a promoveu a figurar o procedimento do marido, responsável pelo sucesso, agredindo-o.

A morta, quando julgou o correcto suficiente, ergueu-se e muito tranquilamente saiu do café.

O «veneno» era muito simplesmente assucar.

BRAZ CONTENTE.

O Czar da Russia

Segundo refere o «Berliner Tageblatt», foi organizado um serviço rigorosissimo de vigilancia em redor do castello de Friedberg, em Hesse, onde a familia imperial russa irá em breve passar algum tempo.

Uma dependencia do castello foi exclusivamente destinada a alejar numerosos agentes, que policiariam, com o maximo escrutino, todas as estradas e caminhos dos arredores e ninguém se poderá aproximar do castello, sem primeiro ser reconhecida a sua identidade.

Em volta dos fossos, collocaram-se altas e fortes grades de ferro. A porta d'entrada, que era de madeira macissa, foi substituida por outra de ferro e ainda reforçada com uma outra também de ferro.

Finalmente, todos os fossos e cauaes das imediações do palacio foram sondadosmeticulosamente.

De minha carteira

Os jornais annunciam para o começo de novembro proximo uma grande revista das unidades de nossa Marinha, na qual tomarão parte os nossos couracados *Minas Gerais* e *Rio de Janeiro*.

O almirante Alexandrino de Alencar, executando á risca o seu vasto lema de «Rumo ao mar», dará no publico da capital do paiz uma amostra do nosso poderio naval e aos detractores de seu nome illustra uma brillantissima prova da falsidade de suas affirmações.

Quando, em 1904, o deputado Laranjeira Pitta, da imorreiroda memoria, iniciou vigorosa campanha em prol do soerguimento das nossas forças marítimas, houve uma deserção geral no Brazil de que ella tivesse um bom exito, tão infuctueros haviam sido os resultados das tentativas precedentes.

A Armada achava-se n'um lamentavel estado de fraqueza; os poucos vasos de que dispunham eram insignificantes brinquedos deante das formidáveis naves construidas pelas potências europeias e—tristissima ironia!—por paizes da America do Sul!

Os varios departamentos do Ministerio da Marinha estavam desorganizados, sem sistema e orientação certa: o Brazil inteiro tinha a dolorosa certeza de que seria fatalmente batido no oceano, n'um rectângulo deserto.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Formiguiño mandou engarrifar em aço, para tel-a sempre à vista no mesilho do *Caboré*, a sua ultima produçao—o artigo sobre eleições, com que a revma. acaba de lançar a nítima pá de terra sobre a situação dominante.

Lembramos ao reverendo que adicionou ao artigo a entrelinhinha de hoje. Aquilo está sublime.

Consta-nos que o Conde Form

A REPUBLICA

DIARIO DA TARDE
ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL
DIREÇÃO POLÍTICA

Comissão Executiva do Partido
director, deputado federal JOSÉ BARRETO
Geraldo, maior JOHN PINTO

ASSINATURAS
Ano, 158 — número, 83 — Preço, 48.
As assinaturas começam em qualquer
tempo, terminando sempre em março, ju-
nho, setembro e dezembro.

Solicitadas e Editadas
\$200 por linha por cada publicação

ANNUNCIOS, por ajuste
Os pagamentos de assinaturas e publicações
publicadas serão feitos automaticamente

ASSOCIAÇÕES

INSTITUTO HISTORICO

Sessão ordinária em 4 de setem-
bro de 1910.

Presentes no inicio dia, na sede
do Instituto Histórico, os sócios:
sra. Vicente de Lemos, Luiz Lyra,
Nestor Lima, Sebastião Fernandes,
Dionísio Filgueira, Luiz Fernandes,
Pedro Soares, Thomas Landim e
Hemeterio Fernandes, (9) abrem-se a
sessão sob a presidência do sr. Vi-
cente de Lemos, presidente, se-
cretariado pelos srs. Lyra e Lima.

Lida e sem debate aprovada a
acta da sessão anterior, passa-se ao

EXPEDIENTE: Ofício do exmo. sr.
Governador do Estado, remetendo
diversos números da «Illustração
Brasileira», «L'Illustration de Pa-
ris» e outras revistas; archive-se;

— Idem do dr. Francisco Ber-
nardino R. Silva, director geral da
Estatística, solicitando informações
acerca do Instituto; respondido,

archive-se;

— Idem do sr. José Gomes de
Oliveira, 1º secretário do Instituto
Literário «2 de Julho», de Mo-
soro, comunicando a reorganização
do mesmo Instituto e a eleição e
posse da nova diretoria; interra-
do, archive-se;

— O sr. presidente comunica
á casa que nomeou uma comissão
dos sócios, srs. Pedro Soares, Luiz
Lyra e Thomas Landim para assis-
tir o desembarque do consócio Hen-
rique Cunha (10), de volta da Eu-
ropa, e dar-lhe as boas vindas, bem
como designou os sócios, sra. Luiz
Fernandes, Luiz Emygdio, Nestor
Lima para dar pesames ao conso-
cio Lins Caldas, pelo falecimento
da sua veneranda genitora, d. Ma-
ria Gorgona de Hollandia, Wande-
ley; declara também o sr. presi-
dente que essas comissões cum-
pririam seu dever.

OFFERTAS: Pelo exmo. Governador
do Estado, «L'Illustration», de Paris
ns. 3.516, 3.517 e 3.518, de 1910; «L'Illustration Théâtrale», n. 156 de
1910; «Le Théâtre», n. 278, de
1910; «Grand-Monde», revista italia-
na, n. 12, anno 13, de 1910; «A Ilustração Brasileira», n. 29, 2º
anno, de 1910; «Fofona», n. 32,
4º anno, 1910; — Pelo dr. José de
Castello Branco, «Páginas diversas»
de J. Cândido Freire, Lisboa, 1907;
«Tratado de metrificação portugue-
za», pelo Visconde de Castilho,
Porto, 1874; «Reformas da Agricul-
tura brasileira», por Antônio Go-
mes Carneiro, Rio, 1897; «Poema de
Amor», por B. Meira Filho, For-
taleza, 1906; «Elementos de Arith-
metica», pelo professor capitão A.
Duarto Bezerra, Fortaleza, 1887; «O Coração», poema, de Rodrigues
de Carvalho, Fortaleza, 1894; «O Acre», limites com a Colônia, arti-
gos do dr. Thaumaturgo de Aze-
vedo, Rio, 1901; «Curso prático de
topografia», por J. Denecy, Rio,
1889; «Datas e fatos para a His-
tória do Ceará», pelo dr. Guilherme
Stuart, 2º vol. Fortaleza, 1896; —
Pelo sr. José Martins de Vas-
concelos, «A União», revista do
Instituto Literário «Dois de Julho»
e Mocidade Católica, de Mossoró,
ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e
um especial; — pelas respectivas re-
dações: «A Província do Pará»,
de Belém; «Revista Commercial»,
de Fortaleza; «O Correio do Ca-
riby», do Crato; «O Norte», do Pi-
anhy; «A União», da Paraíba; «A Província», «O Pernambucano» e
o «Arquivo Maçônico», do Recife e
o «Norte Evangelico», de Garanhuns; «O Estado de Sergipe», de Aracaju; «A Bahia», de São Salvador;
«A Concordia», do Bráz, São Pan-
lo; «O Comércio de Mossoró», e
«O Mossoroense», de Mossoró; «O
Correio do Seridó», de Oláé; «A
República», «Diário do Natal» e «O
Martim», desta cidade.

Nada mais havendo a tratar, le-
vantou-se a sessão.

Pensando e rindo

O autor encontra mil portas para
iniciar-se nas alturas.

JULIO SIMON.

LENDÔ UMA ELEGIA

Pelo torvo silêncio extático da noite,
Que parece, reverte a propria escuridão.
Quando o vento, afogando os esturcos
do deserto.

Como hesita, mudando em deus viagem;

Na aposta mortal das grandes crenças
[mais]

criado como Jesus, negra pompa caim.
Nisto, diz-lhe um polavo, em gesto
que quebra capim... I... Não quer
compra capim...»

RICARDO DE LEMOS.

EM UMA LOJA DE MUSICAS

— O senhor (11) em «Um corredor» que
me perguntou uma senhora no ca-
ixote.

— Não, minha senhora, diz este, só
tudo é de alguma?

TAETARIN.

Os medicos de maior fama, nos at-
estam os magnificos resultados ob-
tidos com a legitima «Emulsão de Scott».
é heróica contra o enfraquecimento.
Atesto que tenho empregado com
muito bom resultado a «Emulsão de
Scott» nos enfraquecimentos consecuti-
vos às afecções crónicas das vias
respiratórias.

(Dr. Augusto Cesar Viana.
Bahia).

ATRAVEZ DAS REVISTAS

LITERATURA

SHAKESPEARE E BALZAC.—O escri-
tor francês cuja obra lembra me-
lhor a Shakespeare é Balzac, na opinião de Georges Moore, externa-
da na «Revue Bleue».

O laço mais estreito que parece
ligá-los é o pouco logar que elles
deram à mulher nas suas obras.

Ambos interessaram-se bastante-
mente pelo eterno masculino, para
fazer d'ele o fluido de sua obra.

Mas ha ainda outros pontos de con-
tacte entre os dois escritores: «Shakes-
peare» compreendendo, como Bal-
zac, que um escritor encontra o
seu assumpto no mundo dos humil-
des antes do que na alta sociedade,
entre os desclassificados de toda
sorte.

Nas obras de cada um d'elles,
encontra-se uma grande facilidade,
e também desejos e incorreções.

Finalmente, um e outro sabiam
manejar a fantasia e eram mestres
nesta forma de discursos cheia de
invenção original em que o verbo,
sem vez de ser o escravo do pen-
samento, torna-se o senhor e o ar-
rasta, forçando-o a dar cariços na
herva e saltos mortais nas estrelas.

M. D.

PARTE OFICIAL

Governo do Estado

Administração do exmo. sr. dr. Alberto
Maranhão, governador do Estado

DECRETO N. 228 DE 2 DE
SETEMBRO DE 1910

Declaro que gozando de isenção de im-
posto de décima urbana pelo prazo de
17 anos, a contar da data d'este de-
creto, os proprietários que construi-
rem predios para residencia ou es-
tabelecimento de comércio e indus-
tria, dentro do perímetro da cidade.

O Governador do Estado do Rio
Grande do Norte, considerando que é
urgente a necessidade da edificação de
predios n'esta capital e autorizado
pelo contrato celebrado entre o Go-
verno do Estado e o Presidente da In-
tendência do município de Natal,

Decreta:

Art. 1º—Gozarão de isenção do im-
posto de décima urbana pelo prazo de
17 anos, a contar da data d'este de-
creto, os proprietários que construi-
rem predios para residencia ou es-
tabelecimento de comércio e indus-
tria dentro do perímetro da cidade.

Art. 2º—Perderão os direitos ao fa-
vor constante do art. 1º, os proprie-
tários que não concluirem suas con-
struções dentro do prazo de dois anos,
a contar d'esta data.

Art. 3º—Os proprietários que qui-
serem se utilizar das vantagens con-
tidas n'este decreto deverão apresentar
na Secretaria do Governo, finda a
construção do predio, a respectiva
carta de data do terreno em que for
encontrado, para n'elle serem feitas as
necessárias averbações referentes ao
decreto que concede a isenção do im-
posto municipal de décima urbana.

Art. 4º—Os interessados deverão apre-
sentar na Secretaria do Governo
antes de começarem a construção,
plantas definitivas dos respectivos
predios, para devida aprovação pelo
Governo, ouvido o consultor técnico
do Tesouro, perdendo o direito dos
faveiros d'este decreto os que não re-
quererem essa aprovação das plan-
tas.

Art. 5º—Nos terrenos de domínio
do Estado e por este aforados a par-
ticularares na avenida Tavares de Ly-
ra e em outros trechos da cidade,
cujo domínio tem sido pela Inten-
dência legalmente doado para o pa-
trimônio estadual, os proprietários
que não construirão dentro do prazo
de dois anos a contar d'esta data,
predios nas condições establecidas
n'este decreto, perderão o direito ao
aforamento e as benfeitorias que por
ventura tivessem realizado nos mesmos
terrenos fora das condições aqui esta-
belecidas.

Art. 6º—O Governo submeterá o
presente decreto à aprovação do pa-
rlemento legislativo no proximo ressólve-

Art. 7º—Revolgente as disposições
em contrário.

Palácio do Governo do Estado de

Thesouro do Estado

Movimento do Thesouro referente
ao mês de agosto de 1910

RECETA	PARCIAL	TOTAL
Saldo da conta de julho.....	2.333.620	
Recolhimento em julho.....	195.512.008	195.875.628
DESPESA		
19—Governo do Estado.....	15.233.013	
29—Congresso do Estado.....	1.657.002	
39—Magistratura.....	14.727.612	
49—Tesouro.....	11.182.022	
59—Instrução Pública.....	14.214.078	
69—Polícia Administrativa.....	7.151.087	
79—Força Pública.....	20.028.737	
89—Higiene Pública.....	1.036.100	
99—Assistência Pública.....	4.433.632	
109—Junta Commercial.....	954.552	
119—Pessoal inativo.....	9.509.717	
129—Divida Pública.....	59.620.000	
139—Monte-piú.....	7.252.017	
149—Instituto Histórico.....	126.000	
169—Exercícios finados.....	2.000.000	
179—Obras Públicas.....	4.450.000	
189—Illuminação Pública.....	3.996.000	
209—Impressões.....	3.565.000	
219—Passagens e telegrammas.....	2.480.000	
229—Repositórios e restituções.....	2.200.000	
239—Eventuais.....	7.094.790	
	137.089.215	
Saldo que passa para o mês de setem- bro.....	60.786.043	

Demonstração dos saldos existentes nas
Caixas Parciais relativos ao mês de agosto de 1910

DIVERSAS ORIGENS	PARCIAL	TOTAL	BALDO
Saldo que existia.....	248.659.418		
Sahida.....	210.000.000	8.659.418	
DEPOSITO E CAUÇÕES			
Saldo que existia.....	38.958.875		
Sahida.....	2.000.000	36.958.875	
LETRAS			
Saldo existente.....	68.884.732		

Thesouraria do Thesouro do Estado, 1º de setembro de 1910.

O Thesoureiro,
FRANCISCO HERONIO DE MELLO.

Rio Grande do Norte, 2 de setembro
de 1910. 22º da Republica.

ALBERTO MARANHÃO
Henrique Caetano de Souza.

THESOIRO DO ESTADO

Setima 12 a 17 de agosto de 1910

PREÇOS CORRENTEIS

DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS

DE EXPORTAÇÃO POR MAR

Mercadorias Unidades Valores

Algodão em rama... 15 ks. 12.800

“ em caroço... “ 38.000

“ em suj. ou
resíduo... “ 28.000

Ass

F. SOLON & C.

Succ. de Viuva Barreto & C.

FABRICA DE

Fiação, Tecelagem, Óleos Vegetais e Sabão
EM NATAL E CARNAUBINHA

END. TEL.- JUVINO

Caixa postal n. 6-Códigos usados: A I e Ribeiro

FABRICANTES DE TECIDOS

**Crús
Branco
e de Cores**

RIO GRANDE DO NORTE-NATAL

PILULAS DO CIRURGÃO MATTOS

PREPARADAS NO LABORATORIO DO PHARMACEUTICO

Leonel A. de Alencar Mattos, SUCCS.
RUA BARÃO DO RIO BRANCO, 27-A

CEARA

As unicas e verdadeiras são fabricadas pelo pharmaceutico Leonel A. de Alencar Mattos, suco.

Estas maravilhosas pilulas são empregadas, com extraordinaria vantagem, nas febres AMARELLA, TIPOGYDE, BILIOSA, RENITENTE, INTERMITENTE, PNEUMONIA, BERI-BERI, RHEUMATISMO AGUDO E CHRONICO, DYSPEPSIA, SYPHILIS, PESTE BUBONICA, etc.

É excellente depurativo na dose de uma pilula por dia. Nos casos de

PRISÃO DE VENTRE

devem-se usar duas à noite e uma pela manhan ao levantar-se. Illustres facultativos e pessoas curadas afirmam ser o melhor medicamento para desembarracar o ventre. Finalmente este maravilhoso preparado deve ser empregado em todos os casos morbosos em que o doente necessitar de um purgativo de ação prompta e energica. É superior aos drásticos estrangeiros, conforme atestam os illustres clinicos dr. João da Rocha Moreira, dr. Helvécio Monte, senador Pedro Borges, dr. Firmino Dorico, dr. Barreto Simpao, dr. Aurelio de Lavor, dr. Meton de Alencar e muitos outros que nos seriam impossivel citar. Reunidos todos os elementos de um medicamento superiormente manipulado, devem ser preferidas ao óleo de ricino e à jalapa porque não produz colicas nem irritações gastro-intestinal. Com estas pilulas podem se obter o mais leve purgativo como o mais energico drástico, conforme a dose em que o doente use.

MODO DE USAR:

A um adulto..... 5 pilulas | De 3 a 7 annos..... 3 pilulas
De 7 a 14 annos.... 4 pilulas | 1 anno..... 1 pilula

AVISO IMPORTANTE

Quando pedir o vidro, pedir com a firma LEONEL A. DE ALENCAR MATTOS, suco, porque sem esta precaução se expõe a user um medicamento purgativo falsificado e, portanto sem nenhum efecto.

CADA VIDRO ACOMPANHA O SEGUINTE PROSPECTO

Natal-Antonio de Paula Barbosa

APPLICAE O

Formicida Schomaker

ao menos uma vez, assim de vos convencerdes da veracidade do que afirmamos;

pois, uma vez applicado o ad-

A SALVACAO DOS AGRICULTORES

Está na extinção da formiga SATTA - o maior calvário da lavoura brasileira. Deve-se preferir o FORMICIDA SCHOMAKER

Porque:

4º O FORMICIDA SCHOMAKER não sendo applicado com fogo, não tem os inconvenientes dos ECONICIDAS "Sulfureto de Carbono" que, além de perderem tres quartas partes dos grases de óleo, facilitam a explosão, e intumescimento das espumas que dão acesso às "panellas", localizadas no interior dos fornigueiros que o ar, percorrendo todos os canais e "panelas", é superior e mais económico que as machinas, folhas, etc, que não só exigem um trabalho de construção e reparos.

5º O FORMICIDA SCHOMAKER suplementa todos os outros

3º O FORMICIDA SCHOMAKER derramado no formigueiro pelos seus olheiros, desprendendo violentos gases tóxicos mais accesso às "panellas", acaba debaixo para cima.

3º O FORMICIDA SCHOMAKER suplementa todos os outros

Efeito e promptidão!

REMEDIOS PARA ANIMAIS !

Linimento Victoria

PARA CACHORROS E OUTROS ANIMAIS DOMESTICOS
CABELO E PELE DO BRABA e todas as doenças
que causam.

Caro custo de :

MULHERES, CRIANÇAS,
MOSQUITOS, INSETOS,
INSECTOS, FRAGUEIRA,
BERI-BERI, TROMBO, FOR-
MIGUEIRO, PULMÃO, RE-
SPIRAÇÃO, ENFISEMA,

HIPPOPHILLO

Previsoras p/ contra
CABARRO, RONQUIRIAS,
TOSSE, CANSÃO PULMONAR,
CORRIMENTO NASAL, ETC

PARA BURROS E CAVALLOS

DEPÓTARIOS GERAIS:

SILVA BRAGA & C.

88-RUA MARQUEZ DE OLINDA-00 Pernambuco

Pharmacia Torres

DO PHARMACEUTICO

Joaquim Torres

RUA DA CONCEIÇÃO, 16

Drogas chimicamente puras, productos
chimicos e pharmaceuticos de todos as pro-
cedencias.

Consultas medicas a qualquer hora no
CONSULTORIO DA PHARMACIA; attendes-
se com urgencia todos os chamados medicos

Beccituário aviado com promptidão e se-
gurança sobre a responsabilidade do propri-
etario, pharmaceutico JOAQUIM TORRES,
que attende a qualquer hora da noite em
sua residencia, á avenida Rio Branco, 21
todos os misterios profissionaes.

HORARIO DO CONSULTORIO

Dr. Paulo de Abreu	- consultas das 8 ás 9 horas	- manhan
Dr. Affonso Barata	" 11 " 12 "	"
Dr. Paula Antunes	" 12 á 1 hora	- tarde
Dr. Mario Lyra	" 1 ás 2 horas	"
Dr. Januario Cicco	" 3 " 4 "	"
Dr. Galistrato Carrilho	" 4 " 5 "	"

TYPOGRAPHIA D' "A REPUBLICA"

Completo e variado sortimento de
cartões de visitas, encontra-se ne'sta
typographia.

Economizadora Paulista

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES VITALICIAS

Fundada pelo dr. Claudio de Souza em 20 de outubro de 1907--Installada em 15 de março de 1908

APPROVADA POR DECRETO DO GOVERNO FEDERAL, COM DEPOSITO PROPORCIONAL DE 200.000.000 no TOSENHO FEDERAL PARA O CAPITAL DE MIL MILHES DE REIS

Registrada na Junta Commercial de S. Paulo

A "Economizadora Paulista" é uma so-
ciedade mutua com approvação e fiscaliza-
ção do Governo Federal, cujo fim é estabele-
cer uma pensão vitalicia, mensal, em dinhei-
ro, aos seus socios. Tem duas caixas: a
CAIXA A e a CAIXA B. Os socios da CAIXA
A pagam 5\$ de joia e 2\$500 de mensalidade
e terão direito a uma pensão vitalicia EM
DINHEIRO no fim de 15 annos (1500, ma-
xima). Os socios da CAIXA B pagam 5\$ de
joia e 5\$ de mensalidade e terão direito a

uma pensão vitalicia, EM DINHEIRO, no
fim de 15 annos (1000\$ de 10 maxima).

No caso do socio falecer antes de chegar
a receber a pensão, a associação restituirá
ao seu herdeiro todas as contribuições
que elle tiver feito. Dando-se o falecimento
depois que o socio estiver no gozo da pen-
são, esta ficará extinta, sem que aos her-
deiros assista qualquer direito.

Este socio NAO TEM COBRADORES; os pagamentos das mensalidades serão feitos na residencia do agen-
te geral, de 5 a 30 de cada mes, cujos recibos serão passados na caderneta de cada socio, e o resto do uso perten-
cerá ao agente geral. Para esse fim o agente geral poderá ser procurado pelo mundo, até 16 horas do dia, e à tarde
de 4 horas em diante.

É a unica que faz sorteios de cade-
netas de 2 em 2 meses e um GRANDE
SORTEJO no dia de Natal; o socio sorte-
ado fica isento de pagamento das men-
salidades.

As pensões serão pagas, em qualquer
parte, do Brasil ou Exterior, onde o socio
se achá por trimestre e não por semestre,
como outras pagam.

Os pag-
amentos antecipados de 1 anno
grossem da 1
lucro de 5 %, os pagamentos
de 10 annos 20 % e os pagamentos de 15
annos 15 %.

ACHAM-SE ABERTAS NOVAS INSCRIÇOES PARA PEDIDOS DE CADERNETAS

J. Julio P. de Medeiros, agente geral.

DIRECTORES
Presidente: Senador dr. Luiz Piza, ex-secretario da Agricultura, ex-
cheque de Policia do E. de S. Paulo.
Secretario: Comendador Leocadio Gurgel, socio da firma Silva Non-
bro & C. da Fabrica de Tecidos S. Bernardo.
Tesoureiro: Dr. Gabriel Dias da Silva, director da Companhia Fa-
bril S. Bernardo.
Gerente: Dr. Claudio de Souza, medico e capitalista.
CONSELHO FISCAL
General Procurador, director do Banco de S. Paulo.
Barão de Japeri, director da Companhia Industrial.
Coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado de S. Paulo.
Dr. Pedro Bontan, medico e industrial.
Rodolfo de Miranda, Industrial e capitalista, proprietario da Pa-
tricia Artesiana, de Piracicaba.
Dr. José Alves Lima, proprietario e capitalista.
Dr. Vicente Godinho, vice-diretor do Hospital de Instrucción de S.
Paulo.
Fábrica de Química da firma I. Guedes & C.